

CÉSAR OBEID

Meu pai é o cara

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Luísa Nóbrega

Coordenação: Maria José Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço moveidinho, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

CÉSAR OBEID

Meu pai é o cara

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

César Obeid, nascido na cidade de São Paulo, é escritor, educador e contador de histórias. Formado em Administração de Empresas pelo Mackenzie, em 1997, é autor de diversos livros para o público infantojuvenil, alguns deles premiados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ. Frequentemente escreve matérias e artigos para jornais e revistas de educação, como também participa de gravações de programas de televisão e rádio para falar sobre leitura, literatura, poesia e cultura popular.

Há muitos anos dedica-se ao estudo e à difusão de diversas manifestações artísticas. Publicou

dezenas de livros para jovens e crianças, trabalhou muito com a literatura popular, estudou dramaturgia, história da arte, Shakespeare, narração de histórias, poesia, mitologia etc.

RESENHA

Ainda que a mãe de sua namorada vivesse implicando com o fato de a filha namorar o filho de um artista de teatro, Gustavo se orgulhava muitíssimo do pai, Rinaldo Leite, um diretor de teatro alternativo que costumava representar o país em festivais nas mais diversas partes do mundo. Por tudo isso,

o garoto não pôde esconder sua decepção quando o pai anunciou repentinamente que deixaria sua companhia para se dedicar ao comércio. É verdade que passou a se animar um pouco mais a partir do momento em que a nova carreira do pai começou a proporcionar-lhe as mais diversas viagens e experiências, inclusive abrindo-lhe a possibilidade de, durante um ano, estudar teatro em Stratford-upon-Avon, terra de William Shakespeare.

Ao passar a trabalhar com o pai organizando as notas fiscais, Gustavo notou algumas coisas estranhas: não é que seu pai estava vendendo aparelhos eletrônicos por um preço mais baixo do que havia pagado por eles? Não demorou muito até se dar conta de que o pai estava envolvido com mercadoria ilegal: os produtos comprados nos leilões não passam de fachada. A partir de então, o rapaz entra em uma crise de consciência que o levaria a denunciar o próprio pai à polícia e ver-se confrontado com um país em que a desonestidade é prática corriqueira.

Ao longo da narrativa, César Obeid coloca-nos diante das questões éticas vividas pelo protagonista, que toma consciência pela própria experiência de que muitas vezes a conduta das pessoas não condiz com o seu discurso. Até que ponto noções como *certo* e *errado* são negociáveis? Em algumas situações, insistir em fazer a coisa certa é colocar-se contra tudo e todos. Até que ponto nossa vontade de verdade e coerência vence nosso desejo de conveniência e conforto? Como se pode notar, o título – *Meu pai é o cara* – é na verdade dúbio, já que o protagonista tem de lidar com a decepção que acaba sentindo em relação ao próprio pai. Ao contrário do que seria de se esperar, é o filho que acaba ensinando seu pai...

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela juvenil.

Palavras-chave: corrupção, princípios, coragem, honestidade.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro: *Meu pai é o cara*. O que significa dizer que alguém “é o cara”?
2. Leia com a turma o texto da quarta capa. De que maneira as informações contidas no texto modificam as expectativas criadas pelo título do livro? Será que o título tem sentido dúbio?
3. Se os alunos um dia descobrissem que seus pais estão fazendo algo de ilegal, teriam coragem de denunciá-los à polícia? Em que circunstância? Estimule-os a debater o assunto.
4. Leia com a turma o texto da seção “Autor e Obra”, em que César Obeid compartilha com os leitores um pouco da sua biografia, revelando como a ideia desse livro surgiu da vontade de experimentar inverter uma situação vivida por ele: se na vida real seu pai se opunha a sua decisão de dedicar-se à carreira artística, na história, é o filho que não consegue aceitar que seu pai abandone o teatro.
5. Proponha que os alunos escrevam uma pequena biografia em primeira pessoa, inspirando-se na de César Obeid, falando um pouco da relação com os pais. Que acontecimentos de sua trajetória incluiriam nesse pequeno parágrafo? Quais outros deixariam de fora?
6. Convide os alunos a procurarem saber um pouco mais a respeito da Síria, país de origem do pai do autor, que recentemente tem passado por episódios bastante tumultuados logo depois da chamada Revolução Síria.

b) durante a leitura

1. Proponha aos alunos que folheiem o livro. Certamente notarão uma diferença nas páginas 8, 15, 23, 31, 37, 46, 56, 65, 77, 87, 95, 109, 118. Nessas páginas, como uma epígrafe, há frases de diferentes peças de Shakespeare, célebre dramaturgo inglês. Convide os alunos a estabelecerem relação entre a citação e os episódios narrados após cada uma delas.

2. De que modo o novo emprego do pai do protagonista altera a rotina da família? Como a mudança é encarada pelos outros personagens?
3. Proponha aos alunos que procurem atentar para os momentos em que os personagens do livro burlam regras ou acordos e cometem deslizes éticos.
4. Peça que procurem atentar para a maneira com que os julgamentos do protagonista a respeito da situação em que a família se encontra e de suas próprias atitudes se alteram no decorrer do livro.
5. Proponha aos alunos que tomem nota dos diferentes espaços e locais da cidade de São Paulo, do Brasil e do mundo mencionados no desenrolar da trama.

c) depois da leitura

1. Discuta com os alunos: será que consideram a narrativa de César Obeid realista? Até que ponto? Por quê?
2. Organize a turma em duplas ou trios. Sorteie as frases de Shakespeare citadas no livro e peça que preparem uma breve exposição estabelecendo relação entre elas e os episódios narrados.
3. Logo de início, Gustavo comenta a decepção que sente com a mudança de trabalho do pai, afirmando que “queria continuar sendo filho de Rinaldo Leite, o grande diretor de teatro alternativo”. Quem são os grandes diretores de teatro alternativo atualmente? Divida os alunos em grupos e proponha que cada um deles realize uma pesquisa a respeito do trabalho de um diretor brasileiro de teatro alternativo vivo – como Gerald Thomas, Antunes Filho, José Celso, Antonio Araújo, Enrique Diaz, entre outros.
4. Embora não simpatizasse com a profissão do pai, Gustavo começa a achar sua escolha mais interessante a partir do momento em que começa a ter a possibilidade de viajar para o exterior. Sua viagem a Stratford-upon-Avon, na Inglaterra, terra onde nasceu William Shakespeare, é particularmente marcante. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito da vida do barão inglês e que procurem imagens e informações a respeito de sua cidade natal.

5. O pai do protagonista é vegano, por isso precisa sempre pedir pratos especiais nos restaurantes aonde vai, e costuma devorar damascos secos. Proponha os alunos que realizem uma pesquisa sobre veganismo.
6. Quando visitam Santiago, no Chile, Gustavo e seus pais vão visitar a casa de Pablo Neruda. Selecione alguns poemas do autor para ler com a turma.
7. No momento em que o pai de Gustavo é pego em flagrante pela polícia, os policiais acabam por livrá-lo da cadeia com um pedido de suborno. Infelizmente, denúncias de práticas duvidosas e corruptas de policiais são recorrentes. Proponha aos alunos que procurem notícias de casos reais semelhantes.
8. Sugira aos alunos que pensem em uma situação na qual tenham entrado em conflito com os pais e escrevam uma narrativa em que as posições de conflito estejam invertidas (por exemplo: se a mãe do aluno costuma reclamar quando o/a filho/a volta tarde de festas, criar uma narrativa em que o/a filho/a se incomoda com o fato de o pai ou a mãe sair à noite com muita frequência).

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

- Minhas rimas de cordel.* São Paulo: Moderna.
O cachorro do menino. São Paulo: Moderna.
No país das bexigas. São Paulo: Moderna.
Para ler, ver e ouvir: Histórias indianas do Pantchatantra. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

- Luna Clara e Apolo onze,* de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
As mil taturanas douradas, de Furio Lonza. São Paulo: Ed. 34.
O outono no álamo, de Kazumi Yumoto. São Paulo: Martins Fontes.

